

Medicina Veterinária

Comparação entre o método doppler ultrassônico e o dispositivo oscilométrico de alta definição para aferição de pressão arterial sistólica em gatos internados no centro de terapia intensiva

Mariana Lima Silva das Chagas - Acadêmica do 9º módulo de Medicina Veterinária, UFLA, PIVIC/UFLA. Contato: mariana.chagas@estudante.ufla.br

Beatriz Zannuzzi Rossetti - Beatriz Zannuzzi Rossetti - Acadêmica do 9º módulo de Medicina Veterinária, UFLA, PIVIC/UFLA. Contato: beatriz.rossetti@estudante.ufla.br

Ruthnéa Aparecida Lázaro Muzzi - Ruthnéa Aparecida Lázaro Muzzi - Professora titular, FZMV/UFLA - Coordenadora. Contato: ralmuzzi@ufla.br

Maira Souza Oliveira Barreto - Maira Souza Oliveira Barreto - Médica veterinária efetiva do HV/UFLA. - Orientadora. Contato: maira.barreto@ufla.br - Orientador(a)

Resumo

A pressão arterial sistólica (PAS) é um parâmetro fundamental mensurado na clínica médica veterinária, a qual reflete a repercussão hemodinâmica dos animais, sendo imprescindível para pacientes críticos em centros de terapia intensiva (CTI). Na rotina clínica as metodologias não invasivas de aferição são usualmente aplicadas devido a sua praticidade, por serem de fácil acesso e por representarem menos riscos aos pacientes quando comparadas ao método invasivo. Desse modo, o presente trabalho objetivou avaliar se há concordância entre os valores de PAS aferidos pelos métodos não invasivos Doppler Ultrassônico (DU) e Oscilométrico de Alta Definição (OAD) em felinos, não sedados, hospitalizados no CTI do Hospital Veterinário da UFLA, para assim avaliar a aplicabilidade e a acurácia do OAD para pacientes críticos. Os pacientes foram classificados em três grupos, de acordo com o valor da PAS, sendo: hipotensos (PAS < 100 mmHg), normotensos (100 menor igual PAS menor igual 140 mmHg) e hipertensos (PAS > 160 mmHg). Foram realizadas cinco aferições consecutivas para cada metodologia e considerada a média. Assim, foram avaliados 12 felinos, em que a distribuição das PAS para o método DU foi de normotenso (n=8), hipotenso (n=3) e hipertenso (n=1); e para o método OAD, normotenso (n=9), hipotenso (n=2) e hipertenso (n=1). Ambas as técnicas demonstraram-se semelhantes para a classificação dos pacientes quanto aos valores de pressão arterial. Entretanto, o método OAD aparentemente apresentou valores mais altos de PAS quando comparado ao método DU, sobretudo para os pacientes classificados como normotensos. Além disso, o método OAD se mostrou pouco preciso e prático para os pacientes agitados, com tremor e ronronando, o que pode resultar em valores não confiáveis de pressão arterial. Desse modo, é possível concluir que as aferições em felinos hipertensos apresentaram valores semelhantes, quando comparados os valores obtidos pelo método DU e OAD. Em contrapartida, os animais classificados como normotensos pelo método OAD apresentaram valores de PA elevados para esses pacientes. Ademais, o método OAD se demonstrou pouco prático para a aferição de PA feita na rotina clínica, uma vez que as aferições resultam em valores menos consistentes, sendo necessárias novas medições, o que, por sua vez, acarreta em estresse e desestabilização dos pacientes críticos, ao contrário do DU que se mostrou prático e preciso mesmo em felinos debilitados.

Palavras-Chave: hemodinâmica, felinos, hipertensão.

Link do pitch: <https://youtu.be/ZeJPCyTptvg>